

# Estudo de rastreamento ocular em crianças da periferia de São Paulo com e sem transtorno do espectro autista.

## Pôster - Profissionais da Saúde

Autores deste trabalho:

**Yasmine Rocha Martins:** Universidade Federal de São Paulo

**Katerina Lukasova:** Universidade Federal do ABC (UFABC)

**Pedro de Alcântara Senra de Oliveira Neto<sup>3</sup>:** pasoneto@gmail.com

**Victor Hugo da Silva:** victor.silva@pensi.org.br

**Yasmin dos Anjos de Deus Cardoso:** yasmin.cardoso@pensi.org.br

**Edson Amaro Junior:** eamaro@usp.br

Área do Trabalho: Psicologia

Data da submissão: 26/08/2022 às 16:40

### Justificativa

No Transtorno do Espectro Autista o diagnóstico precoce é fundamental.

### Objetivo(s)

Avaliar os sinais de TEA via Eye-Tracking em crianças de 0 a 5 anos.

### Método(s)

478 crianças com média de idade de 29,37 meses ( $SD = 14,25$ ), dos quais 19 (4%) receberam diagnóstico de TEA, participaram do rastreamento ocular em tarefa de AC composta por 4 vídeos condição base (BL) e 6 vídeos nas condições IAC (AC iniciada) e RAC (AC respondida). Na condição BL um ator aparecia com dois brinquedos parados em cada lado da mesa, olhando para frente e sorrindo iniciando um contato visual. Na sequência iniciava-se IJA, com o ator mantendo o contato visual enquanto um dos brinquedos deslocava-se, ou RAC, com o ator virando a cabeça dirigindo a atenção para um dos brinquedos no lateral. Para cada condição foi calculado tempo total de fixação.

## **Resultado(s)**

A percentagem do tempo total de fixação em crianças do grupo controle nas condições IJA foi de 54% e no grupo TEA de 45%) e no caso das condições RAC foi de 54% no grupo de controle e 40% no grupo TEA e, por fim na condição BL foi de 46% para controles e 39% para TEA. ANOVA mostrou efeito principal significativo para o grupo ( $F[1, 476] = 6,73, p < 0,05$ ), condição ( $F[1,43, 678,75] = 126,64, p < 0,001$ ), mas não para interação grupo e condição ( $F[1,43, 678,75] = 2,22, p < 0,5$ ).

## **Conclusão(ões)**

O Rastreo Ocular é útil no comprometimento da Atenção Compartilhada (AC) em crianças com TEA.